

*Resumo*

# Intercâmbio intelectual entre as várias Escolas Superiores

Maria Isabel de Mendonça *Fundado*  
Moria Helena Farnhouse da Graça Mira, *Prof. Letras*

Começamos o nosso trabalho por um enunciado do plano que para ele adoptámos e entramos imediatamente na primeira parte, de aspecto técnico e geral, que justifica a necessidade de uma cultura, complemento da formação integral que todo o homem deve possuir.

A <sup>obtenção</sup> ~~atuação~~ dessa cultura pode ser extremamente auxiliada por um profundo intercâmbio intelectual entre as várias Faculdades e Escolas Superiores. O conceito de cultura de que partimos é ~~ao mesmo tempo~~ o de Ortega e Gasset; procuramos <sup>transmitir</sup> mostrar que era o seu ensino a principal missão da Universidade mediaval.

Depois de demonstrarmos que a extrema profissionalização da época actual não impede o homem de procurar a sua formação integral, só completa quando abrange uma sólida cultura, provamos que essa mesma cultura o vai auxiliar no exercício da sua própria profissão.

Em seguida emunciamos de uma forma sumária os inconvenientes da profunda especialização não só na formação da personalidade como ainda nas suas consequências da vida prática.

Entramos seguidamente na explanação de como e onde devem ser transmitidos os valores que dão ao homem uma educação integral esalientamos os seus dois aspectos essenciais: aumento dos conhecimentos do aluno naquilo que não toque a sua especialização e visão integral e superior da sua missão de ser humano.

Através do desenvolvimento do segundo ponto chegamos à conclusão de que o espírito e o corpo são no homem dois elementos inseparáveis e que este se não deve restringir a desenvolver unicamente uma das partes que o constituem em prejuízo da outra.

Conclusão: só na medida em que o homem conseguir esta unidade e souber integrar a sua profissão numa visão mais larga e profunda do mundo é que cumprirá o que Deus quer de si.

Abordamos em seguida a segunda parte do nosso trabalho, de uma forma mais prática e pormenorizada.

Nela encaramos dois aspectos:  
no 1º admitimos uma reforma geral do ensino superior;  
no 2º adaptamos as medidas promotoras de uma cultura geral ao ensino tal como está organizado entre nós.

Esta 2ª parte compõe-se essencialmente de sugestões de ordem prática.  
No desenvolvimento do primeiro aspecto lembramos:  
1ª criação de um ano pré universitário onde se reunissem todas as disciplinas educativas e onde se efectuasse uma troca continua de ideias entre os estudantes para se determinarem e fortalecerem as verdadeiras vocações (esta medida representa uma tendência da actual Universidade francesa).

2ª criação de um núcleo de cadeiras de cultura geral de frequência obrigatória, junto de cada Faculdade ou Escola Superior, adaptadas às necessidades dos respectivos cursos. Estas disciplinas seriam dadas de uma forma sintética e sistemática. Entramos agora no desenvolvimento do segundo aspecto e neste encaramos duas partes mais importantes.

1ª intercâmbio intelectual obtido por meio de cursos de conferencias.  
2ª intercâmbio intelectual promovido pelos próprios alunos e por eles levado a efeito.

Na 1ª lembramos novamente a criação de um núcleo de cadeiras de cultura geral facultativas ou um intercâmbio de professores de várias Faculdades conferencias de divulgação.

Na 2ª sugerimos um ciclo continuo de conferencias promovidas pelas Associações Académicas em que se divulgassem problemas da especialidade de cada curso.

Devido ao carácter arreligiosa das Associações mostramos a necessidade de uma Universidade Católica que, através da própria Associação, irradiasse as bases em que deve estruturar toda a verdadeira cultura.



Fundação Cuidar o Futuro

Finalmente sugerimos ainda que se realize o intercâmbio intelectual por meio da Rádio e de uma Revista de Universidade feita pelos alunos para os alunos.

Terminamos salientando a acção da J.U.C. em prol da elevação do nível intelectual do estudante universitário.



Fundação Cuidar o Futuro